

Day 08 - O silenciamento da escuridão

Okay, preciso admitir: estou sendo observada! Não é mais uma simples ilusão, mas pela segunda vez, minha nave interceptou logs criptografados de outras pessoas. Como eu sei que são para mim? Os saturnos feitos em ASCII art já respondem a qualquer interrogatório. Mas eu não estou nem um pouquinho curiosa para saber quem é. Já aprendi a ser excêntrica, não com arrogância, mas com valorização do meu próprio poder pessoal. Pensa comigo: se toda vez que eu for tentar resolver um enigma que é interceptado pela minha nave, eu vou ficar maluca! E esse é justamente o movimento contrário que eu desejo fazer aqui. O objetivo é manter a mente lúcida! É tudo uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo. Eu não posso me perder, e não vou!

Sei lá, se talvez Saturno começar a se expandir misteriosamente, ou do nada ocorrer uma destruição de um meteoro gigante, aí sim eu vou me preocupar. Mas com ameaças virtuais? Capaz! Eu aprendi a viver no silêncio do vácuo; e a mente que endurece com pertencimento, não entra em colapso facilmente com estardalhaços alheios. Até mesmo as pessoas próximas de mim, até mesmo companheiros do CENRO — Centro de Engenharia e Robótica — que desafiaram o impossível ao meu lado da Guerra Orbitrônica, eu aprendi a silenciá-los quando suas bocas começaram a ficar mais intensas que suas mentes. Eu não vou me envenenar com a oferta alheia, muito obrigada. E agora, mais do que nunca, isso precisa ficar cada vez mais evidente.

A família Astra aprendeu a ser flor em solo infértil. Ser resistência em tempos líquidos. A ser afeto em dias áridos e filosofia quando só existia racionalismo. Eu carrego em mim a certeza de que eu não vou precisar me perder em Saturno para me encontrar, mas eu serei minha própria estrela, caminhando lentamente pela superfície gasosa.

O amanhã é uma dádiva!

— Astra

